



## HIPERTENSÃO E ALTERAÇÃO RENAL: UMA REVISÃO

Julia Carniel Zanela<sup>1</sup>, Gabriela Cristina Zocke<sup>2</sup>, Marcelina Mezzomo Debiasi<sup>3</sup>, Regina Oneda Mello<sup>4</sup>

1. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC

2. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC

3. Docente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC

4. Docente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC

**Autor correspondente:** Julia Carniel Zanela, juliazanela26@hotmail.com

**Área:** Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** A hipertensão arterial (HA) é caracterizada pela elevação recorrente da pressão arterial. A HA e a função renal estão intimamente relacionados, visto que os rins desempenham papel metabólico na regulação da pressão arterial. A hipertensão detectada em pacientes com doença renal tende a aumentar a deterioração das funções renais e a agravar repercussões cardiovasculares. Tratando-se especificamente de alterações renais, de acordo com Zhang et al. (2020), a HA é a segunda principal causa de doença renal em seu estágio terminal.

**Objetivo:** Descrever os efeitos da hipertensão arterial na função renal e suas formas de tratamento. **Método:**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de revisão de literatura, realizada entre agosto e novembro de 2023. Utilizou-se como critério de seleção textos que abordassem a relação entre hipertensão e alteração renal, a partir de artigos originais e de revisão bibliográfica referentes ao período de 2008 a 2023, nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Inicialmente, doze artigos foram pré-selecionados, porém, seis foram utilizados na composição do estudo, visto que atendiam a uma análise mais objetiva sobre o tema da hipertensão e alteração renal.

**Resultados:** Nota-se que as alterações em níveis pressóricos podem ser tanto a causa como a consequência de doenças renais. Em relação à hipertensão arterial (HA), indivíduos com hipertensão sistólica isolada, definida como pressão arterial sistólica > 140mmHg e pressão arterial diastólica < 90 mmHg, apresentaram chance 15% maior de possuir déficit de função renal (DFR), quando comparados com indivíduos do estágio 2 da doença hipertensiva. A mortalidade cardiovascular relaciona-se diretamente com alterações renais, visto que processos inflamatórios são altamente encontrados em pacientes com doença renal, pois podem envolver fatores como sobrecarga de volume, comorbidades, intercorrências clínicas, fatores metabólicos e genéticos. Para retardar a progressão de insuficiências renais e reduzir algumas morbidades no sistema cardiovascular, faz-se necessário diminuir a pressão arterial. Em suma, a maioria dos pacientes deve ser tratada com diuréticos, além da possível associação com alguns anti-hipertensivos, como os recomendados IECAs e BRAs, tudo de acordo com considerações a serem seguidas para cada organismo. Além da adesão ao tratamento farmacológico e nutricional, exercícios e atividade física regular, redução do consumo de álcool e abandono do fumo também constituem medidas para auxiliar no controle da pressão arterial, na prevenção de doenças e possíveis intercorrências, metabólicas, renais e cardiovasculares, diminuindo as chances de maiores complicações. **Conclusão:** Os pacientes com quadro de hipertensão têm maiores chances de desenvolver doença renal crônica e, por consequência, falência renal. Da mesma forma, indivíduos que apresentam problemas nos rins têm maiores chances de apresentar quadros de hipertensão. As formas de tratamento incluem o uso de medicamentos associado a dietas equilibradas e atividades físicas regulares.

**Palavras-chave:** Hipertensão ; Alteração renal; Tratamento renal.